Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PERCEPÇÃO CORPORAL E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DAS CANTINEIRAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS

BODY PERCEPTION AND NUTRITIONAL EVALUATION OF CANTEEN MANAGERS OF PUBLIC SCHOOLS

Ana Maria Figueredo Rocha[1]
Alessandra Christie Borges Lopes[2]
Patrícia Dawylla de Freitas Soares[3]
Tatiane Aparecida Amâncio Versiani[4]
Raíssa Pereira Barbosa[5]
Suzy Alice de Souza[6]
Josiane Pinto da Silva[7]
Maria Cecilia Nascimento Arcanjo[8]
Jousiane Alves Martins[9]
Letícia Josyane Ferreira Soares[10]
Paula Karoline Soares Farias[11]

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar o perfil nutricional e a percepção corporal das cantineiras das Escolas Municipais da cidade de Montes Claros – MG. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, transversal, quantitativo, descritivo, com coletas de dados privados. O trabalho foi realizado com 200 cantineiras registradas na rede municipal. A Escala de Classificação de *Stunkard* foi aplicada por autopreenchimento. Foi

[1] Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil.
[2] Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil.
[3] Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – ICA/UFMG, Montes Claros – MG, Brasil.
[4] Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros – MG, Brasil.
[5] Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI, Montes Claros – MG, Brasil.
[6] Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, Montes Claros – MG, Brasil.
[7] Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, Montes Claros – MG, Brasil.
[8] Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, Montes Claros – MG, Brasil.
[9] Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, Montes Claros – MG, Brasil.
[10] Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Montes Claros – MG, Brasil.
[11] Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, Montes Claros – MG, Brasil. Telefone: (38)99970-3007.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

realizada avaliação antropométrica e cálculo do IMC. Este estudo foi pautado na Resolução 466/12, e aprovado pelo Comitê de Ética. Participaram do estudo 200 mulheres com idade média de 40 anos. De acordo com o preenchimento da escala de classificação de *Stunkard*, observou-se que a maioria das participantes julgava se assemelhar às silhuetas maiores, que correspondem ao IMC de 25,0 kg/m^2, 27,5 kg/ m^2 e 30,0kg/ m^2. Os dados obtidos pela escala concordam com o diagnóstico nutricional verificado pelo cálculo do IMC de cada participante, na qual existe a predominância de sobrepeso das pessoas avaliadas.

Palavra-chave: Estado nutricional. Imagem Corporal. Doença das Coronárias.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the nutritional profile and the corporal perception of the canteen managers of the municipal schools of the city of Montes Claros - MG. It is an exploratory, cross-sectional, quantitative, descriptive study with private data collections. The work was done with 200 canteens registered in the municipal network. The Stunkard Rating Scale was applied by self-filling. An anthropometric evaluation and BMI calculation were performed. This study was based on Resolution 466/12, and approved by the Ethics Committee. 200 women with a mean age of 40 years participated in the study. According to the completion of the Stunkard classification scale, it was observed that the majority of participants judged to be similar to the larger silhouettes, which correspond to BMI of 25.0 kg m^2, 27.5 kg m^2 and 30.0 kg m^2. The data obtained by the scale agree with the nutritional diagnosis verified by the calculation of the BMI of each participant, where there is a predominance of overweight of the people evaluated.

Keywords: Nutritional status. Body Image. Coronary Disease.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a imagem corporal tem sido transmitida e muito incentivada pelos meios de comunicação. A sociedade impõe critérios nos quais as pessoas principalmente as mulheres, devem cumprir para afirmarem a sua identidade. A imagem corporal é o reflexo dessa identidade, condicionando o comportamento alimentar, além de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

todas as escolhas de vida que necessitam ser de acordo com o estabelecido pela mídia (MOZETIC *et al*,. 2016).

As cantineiras buscam manter-se dentro de padrões estéticos, este padrão de beleza veiculado pelos meios de comunicação, especialmente pela mídia televisiva parece exercer uma influência marcante principalmente sobre as mulheres em idade mais jovem, uma vez que são manipuladoras de alimentos e lidam diretamente com alimentação saudável todos os dias (GONÇALVES; MARTÍNEZ, 2014).

A mídia apresenta uma influência muito significativa nos comportamentos sociais das pessoas. Como elas devem se relacionar, como aprender, comprar, e utilizar serviços de saúde, além de cuidar do corpo e das escolhas alimentares. A busca por padrões estéticos deixou de ser um dever social, e passou a ser um dever moral, para o qual a mulher deverá se esforçar o suficiente para conquistar (OLIVEIRA; HUTZ, 2010).

Para atender ao padrão de beleza socialmente estabelecido pela mídia, a preocupação das mulheres com a estética corporal, tem se mostrado presente na sociedade. No entanto, a relação das mulheres com o corpo tem se modificado ao longo da história. Se, historicamente, as mulheres preocupavam-se com a beleza, atualmente ser e estar bela é uma responsabilidade, no qual a sociedade impõe os padrões (CAMARGO *et al*., 2013).

Essas mensagens induzem ao psiquismo, em especial o feminino que é o principal alvo de tais manobras da mídia. A indústria da dieta preocupa-se com o lucro capital e ignora os danos causados à saúde (RIBEIRO *et al*., 2015). Diante desses fatores percebe-se a importância de estudos sobre a percepção da imagem corporal em mulheres, com o objetivo de analisar a insatisfação corporal e a verificar a associação com os indicadores antropométricos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, transversal, quantitativo e descritivo. Este estudo foi desenvolvido na cidade de Montes Claros, localizada no Norte de Minas do Estado de Minas Gerais, considerada pólo regional. Apresenta uma população de 398.298 habitantes, em 2016, residentes no município (IBGE, 2017). Atualmente, o município conta com aproximadamente 200 cantineiras devidamente registradas com idade entre 18 a 65 anos.

Foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação o projeto de pesquisa e mediante a este foi solicitado o consentimento para a realização da pesquisa nas escolas

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

públicas de Montes Claros – MG. Nestas, foram solicitadas ao responsável a permissão para a realização do projeto dentro das escolas. Após a autorização da Secretaria Municipal de Educação, o projeto foi iniciado nas escolas, e as cantineiras foram convidadas a partir do projeto e foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), este foi pautado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Posterior, foi aferido peso e altura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) e realizado o diagnóstico nutricional, em um espaço reservado na escola. As cantineiras tiveram o peso aferido da seguinte maneira: medido em quilogramas, utilizando uma balança com capacidade de 150 kg. As participantes estavam sem calçados, com vestes leves, sem relógios, bolsas, casacos, chaveiros, carteiras e outros. Na balança os pés mantiveram-se dentro de toda área da balança, não podendo ter nenhuma parte para fora. A altura foi medida em metros, com auxílio de um estadiômetro, e as cantineiras estavam descalças, em posição ortostática, com as costas e a parte posterior dos joelhos encostados à parede e olhando para frente.

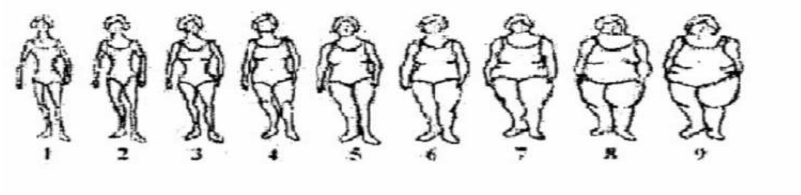
As variáveis antropométricas analisadas foram peso e altura, e circunferência da cintura e quadril por não ser invasiva, fácil execução, de baixo custo operacional, seguro, e por identificar populações de risco nutricional (VASCONCELOS, 2007). A relação cintura quadril são bons indicadores da obesidade e da distribuição de gordura pelo corpo, onde a gordura localizada na região central associada a maiores riscos para DVC, diabetes, dislipidemias, e síndrome metabólica (MORAES *et al*., 2015).

A insatisfação com a imagem corporal foi avaliada pela escala de silhuetas corporais conhecida como *Stunkard's Rating Scale* (Escala de Classificação de *Stunkard*), aplicada por autopreenchimento, esta foi adaptada para o público feminino. A escala é constituída por uma série de 9 figuras que vão desde imagens muito magras até muito obesas (figura 1). As mulheres foram convidadas a escolher a figura na escala que melhor representava seu corpo, e deveriam marcar o número que assemelhasse e também aquela que condizia com o corpo que elas desejariam ter, além de marcar a frequência na qual realizava alguma pratica de atividade física.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura 1. Escala de Classificação de Stunkard utilizada para o diagnóstico da percepção corporal.



Foi utilizado o Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire* – BSQ) na versão traduzida para o português e validada por Di Pietro e Silveira (2009). O BSQ é um questionário autoaplicável do tipo escala de Likert, composto por 34 perguntas, com seis opções de resposta (nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre), que pontuam de um a seis. Para este trabalho, as perguntas foram adaptadas e reduzidas para 15 questões.

Posterior a coleta e tabulação dos dados, estes foram reunidos em um único banco de dados. Os resultados passaram por análise estatística, com descrição dos dados com comparação das médias. Os dados antropométricos encontrados foram analisados através do índice de *Quetelet* conhecido por Índice de Massa Corporal (IMC), dado pela relação peso (kg)/altura (m^2).

Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel* 2010® e em seguida exportados para análise estatística no *software Statistical Package for the Social Sciences* -19®. Os resultados foram apresentados de forma descritiva através de frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão) e medidas de tendência central (médias aritméticas) com o intuito de caracterizar as cantineiras quanto às variáveis envolvidas no estudo.

O desenvolvimento do estudo seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas aplicadas às pesquisas que envolvem seres humanos. Além disso, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS de Montes Claros com o nº do parecer 2.236.074.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 200 cantineiras, sendo a média de idade de 40 anos. O estado nutricional foi avaliado bom base no Índice de Massa Corporal (IMC) e relação cintura quadril.

A partir dos dados coletados a partir do cálculo do IMC observou-se que a maioria das participantes, 38%, encontra-se em sobrepeso, 25% estróficas, 24,5 em obesidade grau 1, 8% obesidade grau 2, 3% obesidade grau 3 e 0,5% em desnutrição (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição do perfil antropométrico das cantineiras avaliadas das Escolas Municipais de Montes Claros – MG.

IMC	Diagnóstico Nutricional	%
Desnutrição	1	0,5
Eutrofia	50	25
Sobrepeso	76	38
Obesidade Grau 1	49	24,5
Obesidade Grau 2	16	8
Obesidade Grau 3	6	3

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2. Distribuição da percepção corporal das cantineiras das Escolas Municipais da Cidade de Montes Claros – MG, segundo a Classificação de *Stunkard* e a frequência na realização de atividade física.

Silhueta que mais se assemelham com o perfil corporal atual da cantineira		
Escala de Classificação de *Stunkard*	**n**	**%**
1	4	2
2	19	9,5
3	17	8,5
4	51	25,5
5	45	22,5
6	35	17,5
7	19	9,5
8	6	3
9	3	1,5
Silhueta corporal que a cantineira gostaria de ter.		
Escala de Classificação de *Stunkard*	**n**	**%**
1	19	9,5
2	31	15,5
3	100	50
4	48	24
5	10	5
6	2	1
7	0	0
8	0	0
9	1	0,5

Realização de atividade física das cantineiras			
		N	**%**
Realização de atividade física e a frequência semanal	4-5 vezes por semana	24	12
	2-3 vezes por semana	13	6,5
	1-2 vezes por semana	16	8
Não realiza nenhuma atividade física.		147	73,5

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A partir do preenchimento da escala de classificação de *Stunkard*, observou-se que a maioria das participantes, 25,5% se assemelhava na silhueta de número 4, 22,5% na silhueta de número 5 e 17,5 na silhueta de número 6. Tais figuras apresentam silhuetas de pessoas mais largas, a figura 4 corresponde ao IMC de 25,0 kg/m^2, a figura 5 de 27,5 kg/m^2 e a figura 6 IMC de 30,0kg/m^2 (CAMPOS *et al*., 2015).

Os dados obtidos pela escala estão de acordo com o diagnóstico nutricional verificado pelo cálculo do IMC de cada participante, no qual se tem a predominância de sobrepeso das pessoas avaliadas.

Ainda analisando a escalas de classificação de *Stunkard*, ao serem questionadas sobre as silhuetas que gostarias de ter, a maioria das cantineiras, 50%, optou pela figura de número 3, seguidas pela figura 4 com 24% e a figura 2 com 15,5%. Essas figuras representa pessoas mais magras com IMCs adequados os dados levantados nos mostra uma insatisfação com autoimagem corporal em relação a massa corporal que apresentam ter.

Ao serem questionadas em relação a pratica de atividades física, 73, 5 das participantes não praticam nenhuma atividade física, 12% praticam de 4-5 vezes por semana, 8% praticam apenas 1-2 vezes por semana, seguidas de 6,5% das participantes praticam atividade física de 2-3 vezes por semana. Os dados apresentados relacionam com o diagnostico nutricional apresentados pelas avaliadas, uma vez que a relação da má alimentação e do sedentarismo com excesso de peso (Tabela 2).

A partir dos dados coletados na relação cintura quadril, 81,5% apresentam circunferência aumentada, e 18,5% significativamente aumentada o que condiz com o estado nutricional das participantes (Tabela 3).

Tabela 3. Avaliação da circunferência da cinturadas cantineiras avaliadas das Escolas Municipais de Montes Claros – MG.

Variável	Diagnóstico	N	%
Circunferência da Cintura Aumentada	≥ 80 cm	37	18,5
Circunferência da Cintura Significativamente Aumentada	≥ 88 cm	163	81,5

Ao relatarem sobre as atitudes alimentares e a preocupação com percepção corporal, 29,5% das cantineiras demonstraram sempre se preocupar com sua forma física,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

e 48,5 demonstram preocupação com a forma física e a realização de dietas, 82,0% sentem-se tão mal a respeito do seu próprio corpo que chegaram a chorar, 43% das participantes demonstram sentirem vergonha do corpo. Já as demais participantes não demonstram sentir vergonha do corpo, ou alguma atitude de não aceitação (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição das atitudes alimentares e a preocupação com a percepção corporal das cantineiras das Escolas Municipais da Cidade de Montes Claros – MG.

	N		R		AV		F		MF		S	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Preocupação com a forma física	45	22,5	8	4	56	28	12	6	2	1	59	29,5
Preocupação excessiva com a forma física e realização de dietas	49	24,5	8	4	24	12	7	3,5	9	4,5	97	48,5
Sensação de estar acima do peso, mesmo alimentando-se com quantidade menor de comida	72	36	9	4,5	31	15,5	4	2	5	2,5	71	35,5
Estar nua, por exemplo, durante o banho, expressa a sensação de estar gorda	75	37,5	7	3,5	40	20	7	3,5	5	2,5	62	31
Ao realizar a ingestão de doces, massas ou outros alimentos ricos em calorias expressa a sensação de estar gorda	86	43	5	2,5	31	15,5	5	2.5	2	1	64	32
Sentimento de mal estar a respeito do corpo que em alguns momentosa presenta crises de choro	162	82	6	3	13	6,5	4	2	0	0	13	6,5
Evita usar roupas que a fazem notar as formas do corpo	60	30	8	4	26	13	3	1,5	7	3,5	70	35
Evita participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por sentir-se gorda	176	88	1	0,5	7	3,5	2	1	1	0,5	12	6
Tem vergonha do corpo	136	68	4	2	33	16,5	2	1	3	1,5	22	11
Realiza vômitos para sentir-se mais magra	187	93,5	0	0	3	1,5	0	0	0	0	8	4
Acredita que o físico atual decorre de uma falta de autocontrole	85	42,5	2	1	32	16	6	3	3	1,5	69	34,5
Demonstra preocupação com o fato de estarem surgindo dobrinhas no corpo	47	23,5	6	3	32	16	6	3	4	2	96	48
Evita situações nas quais as pessoas possam ver o corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)	91	45,5	12	6	106	53	4	2	2	1	60	30

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tem a percepção que deveria realizar mais exercícios quando tem a sensação de estar mais gorda	32	16	3	1,5	23	11,5	25	12,5	5	2,5	122	61
Após ingerir uma grande refeição, tem a sensação de estar gorda	90	45	13	6,5	32	16	9	4,5	5	2,5	59	29,5

Legenda: S: Sempre; MF: Muito Frequentemente; F: Frequentemente; AV: Às Vezes; R: Raramente; N: Nunca.

DISCUSSÃO

Para se adaptar ao novo cenário mundial que devido a modernização as pessoas passaram a ter menos tempo para si mesmo, não preocupando-se com a alimentação mais saudável e a prática de exercícios físicos. Observa-se que uma parcela da população recorre cada vez mais as formas mais rápidas de se alimentar, ingerindo alimentos densamente calóricos, que associado com a falta de atividade física acabam por aumentar consideravelmente o número de pessoas com sobrepeso e obesidade (SOUZA, 2010)

A obesidade é uma doença multifatorial, causada pelo desequilíbrio da alta ingestão calórica e o gasto energético, que acarreta em acúmulo de tecido adiposo, que por consequência elevam o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes hipertensão, doenças cardiovasculares e cânceres. O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade das cantineiras torna-se preocupante já que elevada quantidade de gordura corporal traz complicações, podendo elencar dificuldade da capacidade física e a motilidade das mesmas.

Orsi *et al*., (2008) mostraram que há interferência do excesso de peso na capacidade laboral, além de aumentar o risco de morbimortalidade (ROSA *et al*., 2017). Além da alta prevalência da alteração do índice de Massa Muscular (IMC) das avaliadas o presente estudo observou que a maior parte das cantineiras apresentaram maior risco para doenças cardiovasculares, segundo a avaliação da circunferência da cintura. Simon *et al*. (2008) verificaram, em estudo com 190 funcionários do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que 77,3% dos participantes estavam com a circunferência abdominal acima dos valores considerados normais.

A circunferência abdominal aumentada representa riscos de complicações metabólicas, doenças cardiovasculares, dislipidemias que associadas ao IMC elevado representa um risco mais elevado (SILVA *et al*, 2015)

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Em concomitância com a transição nutricional adotada pela sociedade atual observa-se a redução da prática de atividade física e de lazer, associado com gasto energético aumentado, caracterizam uma vida mais sedentária, com falta de atividade e mais tempo dedicado a televisão, vídeo- game ou computador, diminuindo assim o gasto energético, o que vinculado a uma alimentação inadequada ocorre o aumento do acúmulo de gordura, predispondo o risco para a obesidade (GUEDES *et al*., 2017).

Com aumento do quadro de sobrepeso e obesidade observados entre as mulheres verifica-se que a insatisfação com a imagem corporal e a preocupação com a forma física é cada vez mais frequente entre as mulheres. Percebe-se uma associação da própria imagem com imagens que aparentam serem maiores do realmente apresentam, ou visualizam menores do que realmente são causando assim, uma distorção.

A imagem corporal caracteriza-se pela formação que se tem na mente em relação ao próprio corpo, que abrange sentimento em relação às características que acreditam enxergar de si mesmo. A distorção da imagem corporal é um dos grandes fatores que provocam insatisfação corporal entre as mulheres. O desejo por uma silhueta mais magra é considerado uma fator principal para o desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia nervosa e bulimia (SAIKALI *et al*., 2008).

No presente estudo foi observado que a maioria das mulheres demonstrou algum tipo de insatisfação quanto a forma física e que desejavam um corpo mais magro. Um estudo feito por Coqueiro et al, com mulheres no climatério, mostrou prevalência de insatisfação com a imagem corporal sendo descritas prevalências de 76% entres as pesquisadas (COQUEIRO et al., 2008).

O que correlaciona com resultado encontrado no estudo em que grande das avaliadas apresentaram distorção da imagem corporal, e relataram que o físico atual interfere na vida pessoal. Como consequência, a vergonha que apresentam do próprio corpo acabam deixando de lado o vínculo social, atitude esta que pode ser preocupante, pois a insatisfação com o físico pode acarretar em transtornos na vida pessoal como a ansiedade e depressão.

CONCLUSÃO

É notória que a transição nutricional acarretou serias mudanças no padrão alimentar das pessoas ao longo dos anos, e trouxe o que hoje é considerado caso de saúde

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

pública que é o aumento de pessoas com sobrepeso e obesidade, independente do sexo, idade ou classe social.

No presente estudo o estado nutricional da maioria das cantineiras mostrou-se insatisfatório, com índice elevado de sobrepeso e obesidade, as complicações cardiovasculares tornam-se ainda maiores, pois a relação cintura/quadril apresentou-se elevada. A maioria das avaliadas apresentou-se insatisfeita com a própria imagem corporal, desejando uma silhueta mais fina provocando uma distorção da autoimagem.

Diante dos dados coletados, considera-se de extrema importância um acompanhamento nutricional junto as cantineiras, para assim melhorar o quadro nutricional que é de risco elevado para as doenças crônico degenerativas, proporcionando perda de peso e de medidas, o que irá contribuir com uma melhora na qualidade de vida e da autoestima das mesmas, uma vez que as mesmas são manipuladoras de alimentos e auxiliam na formação dos hábitos alimentares de crianças, jovens e adultos através da alimentação fornecida.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, B. V. *et al*. Efeitos de contexto e comunicação nas representações sociais sobre o corpo. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 1, p. 33-50, 2013.

CAMPOS, R. J. *et al*. O impacto do peso flutuante sobre fatores de risco cardiovascular em mulheres obesas. **HU Revista**, v. 41, n. 3,4, p. 143-148, 2015.

COQUEIRO, R.S. *et al*. Insatisfação com a imagem corporal: Avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, p. 31-38, 2008.

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.17, n. 2, p. 139-154, 2014.

GUEDES, C. V. *et al*. Prevalência e Fatores de risco para Excesso de Peso em Funcionários dos Turnos Vespertino e Noturno de um Hospital da Serra Gaúcha. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 66, p.430-427, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População estimada 2016. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/3ON>. Acesso em: 25 set 2017.

MORAES, D. K. *et al*. Correlação entre o índice de massa corporal e indicadores antropométricos de risco cardiovascular em mulheres. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 175-181, 2015.

MOZETIC, R. M. *et al*. Consumo alimentar próximo ao treinamento e avaliação antropométrica de praticantes de musculação com excesso de peso em um clube de Santo André-SP. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10, n. 55, p. 31-42, 2016.

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ, C. S. Transtornos alimentares: considerações gerais. **Rev Psicol Estud**, v. 15, n. 3, p. 575-582, 2010.

RIBEIRO, K. C. S. *et al*. Vulnerabilidade aos transtornos alimentares em adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo. **Invest Qualit Saúde**, v. 1, n. 1, p.328-332, 2015.

ROSA, P. Q. *et al*. Prevalência e Fatores de Risco Associados ao Excesso de Peso em mulheres adultas Colaboradoras de uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 66, p. 428-436, 2017.

SAIKALI, C. J. *et al*. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2008.

SILVA, F. K. *et al*. Avaliação do Perfil Nutricional e Condições de Trabalho de Colaboradores de Unidade de Alimentação e Nutrição de Eugenopolis (MG). **Revista Científica da FAMINAS**, v. 11, n. 2, p. 42-43, 2015.

SIMON, M. I. *et al*. Avaliação Nutricional dos Profissionais do Serviço de Nutrição e Dietética de um Hospital Terciário de Porto Alegre. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 69-74, 2014.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SOUZA, B.E. Transição Nutricional no Brasil: analise dos principais fatores. **Cadernos UniFOA**, v. 13, n. 1, p. 49-56, 2010.

VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação nutricional de coletividades. **Revista Ampl**, p. 186, Florianópolis: UFSC, 2007.